

PROGRAMA
DE INCURSÃO
À GALERIA

ping!

debates
workshops
percursos
cinema
visitas

**GALERIA
MUNICIPAL
DO PORTO**

PROGRAMA
DE INCURSÃO
À GALERIA

ping!

debates
workshops
percursos
cinema
visitas

**GALERIA
MUNICIPAL
DO PORTO**

Ping é um som, irregular ou compassado, que antecipa uma repetição ou então uma resposta e coloca quem o ouve à espera, à escuta. Não havendo retorno, será que o repetimos na expectativa de uma resposta? Na linguagem computadorizada, o ping mede a velocidade em função do tempo que existe entre o envio e a receção de informação numa rede.

O Programa de Incursão à Galeria (ping!) desenvolve-se tendo como base as ideias de tempo e continuidade, mantendo uma relação de proximidade com o público — escolar e não escolar — a partir de um 'vai e vem' discursivo e prático.

Acreditando numa mediação artística que conecta indivíduos numa rede de transmissão de ideias e de conhecimento, em que a arte contribui para um sistema mais aberto e livre, o ping! realiza programas nos espaços expositivos da Galeria Municipal do Porto (GMP), no Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett (BMAG) e nos Jardins do Palácio de Cristal, estendendo-se também à sala de aula ou a outros lugares de aprendizagem não convencionais.

Para o ano de 2021, o ping! apresenta três eixos temáticos alicerçados na Botânica dos Jardins do Palácio (**Gineceu & Estigma**), na Primeira Exposição Colonial Portuguesa (**Um Elefante no Palácio de Cristal**) e, ainda, na envolvente urbana da GMP (**Exodus**).

O ping! propõe ainda duas iniciativas transversais, desenhadas especificamente para a comunidade escolar: as **Visitas-Pavão** e os **Embaixadores ping!**.

GINECEU & ESTIGMA



O programa **Gineceu & Estigma**, com epicentro nos Jardins do Palácio de Cristal, tem como objetivo dar a conhecer novas perspectivas sobre o universo da Botânica, recorrendo à criação artística e à investigação em questões de género, política e natureza.

Este programa engloba conferências, workshops e percursos interpretativos da botânica do jardim, concebidos por investigadores e artistas convidados, e articula-se através de dois temas:

Em **Ecopensamento**, parte-se de estudos ecocríticos para promover o debate sobre novas possibilidades de interdependência entre os domínios natural, social e político.

Em **Especulações Botânicas**, introduzem-se questões que têm sido levantadas por artistas sobre a ciência que se dedica ao estudo das plantas, tais como a nomenclatura científica atribuída às espécies e o reconhecimento do saber empírico e popular do seu poder curativo.

ECOPENSAMENTO

29 ABRIL

Que tipo de crianças somos nós? Um caso para o cultivo vegetal da humanidade

Conferência com
Michael Marder

Moderação: Mariana Pestana
Qui, 19h — Auditório da BMAG

Michael Marder

Professor de Filosofia na Universidad del País Vasco (Espanha) e da Fundação Ikerbasque, Michael Marder tem focado o seu trabalho de investigação nas áreas de filosofia ambiental e pensamento ecológico, teoria política e fenomenologia. É editor associado da revista *Telos* e autor de 16 monografias, tais como *Dump Philosophy* (2020), *Political Categories* (2019), *Energy Dreams* (2017), *The Philosopher's Plant: An Intellectual Herbarium* (2014) e *Plant-Thinking: A Philosophy of Vegetal Life* (2013). Já lecionou na George Washington University, na Georgetown University (EUA), na University of Toronto e na University of Saskatchewan (Canadá).

Mariana Pestana

Arquiteta e curadora, Mariana Pestana tem um especial interesse pelo papel da ficção numa época marcada pelo progresso tecnológico e pela crise ambiental. É cofundadora do coletivo *The Decorators*, com o qual desenvolve projetos de arquitetura e curadoria em colaboração com pessoas e comunidades locais. Recentemente, foi curadora da 5.ª Bienal de Design de Istambul e cocuradora das exposições *The Future Starts Here* (Victoria and Albert Museum, Reino Unido, 2018) e *Eco Visionaries: Art and Architecture After the Anthropocene* (MAAT, Portugal, 2018; Matadero, Espanha, 2019; e Royal Academy, Reino Unido, 2019).

10 JUNHO

Percurso para os jardins com Círculo das Leitoras Peripatéticas

Qui, 16–18h — Jardins do Palácio

Círculo das Leitoras Peripatéticas

O coletivo Círculo das Leitoras Peripatéticas é composto por Sofia Gonçalves, Susana Gaudêncio e Susana Pomba. Em 2014, as artistas estiveram em residência no Moinho da Fonte Santa, numa área geográfica isolada no concelho de Alandroal, Alentejo, onde trabalharam a partir de materiais da Biblioteca

Biberstein-Gusmão para a escrita de um guião a ser lido durante uma caminhada à volta do Moinho. Desta residência, denominada *Elogio ao tempo lento*, resultou a primeira edição do coletivo, composta por três 'libretos' apresentados como roteiros de acesso à biblioteca e à sua paisagem contígua.

01 JULHO

Pensar como uma árvore: Ética e Estética recompõem os laços quebrados com a terra
Conferência com
Yayo Herrero

Moderação: Marta Lança
Qui, 19h — Auditório da BMAG

Yayo Herrero

Antropóloga, engenheira técnica agrícola e ativista, Yayo Herrero é uma das mais reconhecidas vozes do ecofeminismo a nível europeu. É professora da Cátedra UNESCO de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável na Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha) e é sócia-fundadora da Cooperativa Garúa. Entre 2005 e 2014, coordenou o grupo espanhol *Ecologistas en Acción* e, entre 2012 e 2018, foi diretora da Fundación FUHEM, que promove a justiça social, o aprofundamento da democracia e a sustentabilidade ambiental. É, ainda, coautora de diversos livros e artigos relacionados com o campo interdisciplinar da ecologia social.

Marta Lança

Formada em Literatura Portuguesa e doutoranda em Estudos Artísticos, Marta Lança tem investigado sobre questões pós-coloniais, disputas de memória e produção de conhecimento em plataformas colaborativas. Já trabalhou nas áreas da cultura e da educação em Cabo Verde, Angola, Moçambique e Brasil. Criou e edita, desde 2010, o portal *BUALA*. Recentemente organizou os encontros *Sou esparça e a liquidez maciça: gestos de liberdade* (MAAT, Portugal, 2020) e *Terra Batida: uma rede de arte e ciência sobre conflitos socioambientais* (Festival Alcantara, Portugal, 2020), com Rita Natálio.

ESPECULAÇÕES BOTÂNICAS

02 & 03 JULHO
15 & 16 OUTUBRO

Assembleia das Plantas Workshop com Uriel Orlow

Sex, 18–20h / Sáb, 10–16h
Jardins do Palácio e Palco do Auditório da BMAG
Dirigido a todos os interessados entre os 18
e os 38 anos. O workshop decorrerá em inglês.

Este workshop resulta de uma residência de investigação que o artista realizou nos Jardins do Palácio de Cristal, para dar lugar a uma interpretação sobre as implicações políticas, curativas e históricas da relação entre humanos e plantas. Será constituído por dois momentos ligados entre si, em julho e em outubro, e implica o desenvolvimento de um projeto individual nesse intervalo temporal.

Uriel Orlow

A prática do investigador e artista multidisciplinar Uriel Orlow integra filme, fotografia, desenho e som e tem incidido especialmente sobre temas como os resíduos do colonialismo, as manifestações espaciais da memória, e o mundo botânico enquanto palco político. A sua obra já foi exposta em diversas instituições reconhecidas internacionalmente, como Tate Modern (Reino Unido), Palais de

Tokyo (França), Kunsthaus Zürich e Centre d'Art Contemporain Genève (Suíça). Já publicou três monografias — *Conversing with Leaves* (2020), *Soil Affinities* (2019) e *Theatrum Botanicum* (2018) — e, atualmente, leciona na Universidade de Westminster, no Royal College of Art (Reino Unido) e na Zurich University of the Arts (Suíça).

10 JULHO

Percurso para os jardins com Carla Filipe

Sáb, 16–18h — Jardins do Palácio

Carla Filipe

Licenciada em Artes Plásticas e mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Carla Filipe começou a expor no início dos anos 2000. Cofundou o *Salão Olímpico* e o *Projecto Apêndice* e, em 2009, recebeu uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Através de um olhar atento e de um marcado envolvimento com o seu entorno, a artista busca os elementos

basilares que conferem sentido à vida de uma comunidade específica, construindo a sua obra a partir da relação permeável entre objetos de arte, cultura popular e ativismo. Recentemente, integrou *Incerteza Viva* (32.ª Bienal de São Paulo, Brasil, 2016), foi cocuradora de *O ontem morreu hoje, o hoje morre amanhã* (Galeria Municipal do Porto, Portugal, 2018) e expôs a solo em *Amanhã não há arte* (MAAT, Portugal, 2019).

30 OUTUBRO

Percurso para os jardins com Von Calhau!

Sáb, 16–18h — Jardins do Palácio

Von Calhau!

Criado em 2006 por Marta Ângela e João Alves, o coletivo Von Calhau! tem vindo a desenvolver um corpo de trabalho nas áreas da música e das artes visuais, com múltiplas ramificações e cruzamentos que se vão manifestando nos seus concertos e performances, na edição de discos, na realização de filmes e vídeos, numa profusa produção

de desenhos e obra gráfica e nas suas publicações. A dupla cofundou o estúdio de artes gráficas Oficina Arara e já participou em exposições e residências em locais como o Atelier MTK (França), a Galeria ZDB e o Museu de Serralves (Portugal) e mais recentemente a Residency Unlimited (EUA).

Para participar nas conferências realizadas no Auditório da BMAG, deve levantar o bilhete gratuito (máximo 2 por pessoa) até 15 minutos antes do início do evento. Pode reservar o seu lugar antecipadamente através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

Para participar nos percursos e workshops, deve inscrever-se previamente. A seleção dos participantes será feita por ordem de inscrição, através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

UM ELEFANTE NO PALÁCIO DE CRISTAL



O programa **Um Elefante no Palácio de Cristal** parte de um convite da Galeria Municipal do Porto a três curadores e um coletivo artístico para o desenvolvimento de um programa público sobre a *Primeira Exposição Colonial Portuguesa*, que se realizou em 1934 nos Jardins do Palácio de Cristal — e que teve como mascote o elefante, à época materializado tanto em *souvenirs* de porcelana como numa majestosa escultura no cimo do Palácio.

Desenterrando visões e rastos históricos, este eixo programático propõe revisitar o acontecimento e expor as suas implicações na contemporaneidade através de três subtemas:

Em **Ética do Olhar e da Representação**, convocam-se questões de literacia visual, com um foco na problemática de 'quem olha quem', 'de onde olha' e 'como olha', partindo dos registos visuais existentes da *Primeira Exposição Colonial Portuguesa* para uma reflexão crítica orientada através de olhares contemporâneos.

Em **Colonialismo, Capitalismo e Religião**, evoca-se a relação entre o poder político, económico e ideológico, explorando temas como as relações materiais e de produção, a política colonial extrativa, a Escravatura, o trabalho forçado e o estatuto do indigenato.

Em **Encenação do Império Colonial**, realiza-se uma análise histórico-política desta e de outras exposições coloniais e das suas reminiscências na memória e no espaço urbano atuais.

Dentro de cada subtema é proposto um programa de sessões para o público geral e para as escolas, que inclui debates, exibição de filmes, workshops e percursos orientados por investigadores e artistas.

CURADORIA

Alexandra Balona

Alexandra Balona é licenciada em arquitetura, investigadora e curadora independente. É doutoranda na European Graduate School & Lisbon Consortium e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. É membro da associação Rampa e cofundadora de PROSPECTIONS for Art, Education and Knowledge Production. Foi cocuradora de *Metabolic Rifts* (2017–2018), coeditora de *Metabolic Rifts: Reader* (2019) e de *An Untimely Book* (2018). Integra o conselho editorial da revista *Sinais de Cena*, é crítica de dança no jornal *Público* e publica em revistas como *Contemporânea* e *Art Press*.

Melissa Rodrigues

Performer e arte-educadora, Melissa Rodrigues é licenciada em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo-se especializado em Performance pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Integrou, ainda, a Formação Intensiva Acompanhada em Artes Performativas pelo c.e.m. — centro em movimento, em Lisboa. Como investigadora nas áreas da Performance e Cultura Visual, tem desenvolvido pesquisa em Imagem e Representação do Corpo Negro, em colaboração com artistas visuais, cientistas sociais e performers. Integra o InterStruct Collective, a associação Rampa e o Núcleo Anti-Racista do Porto.

Nuno Coelho

Nuno Coelho é designer, curador, professor na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e investigador do CEIS20 — Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra. Doutorado em Arte Contemporânea, Nuno Coelho debruça-se, no seu trabalho, sobre conceitos como identidade e memória, explorando arquivos e a política de produção de imagens por instituições e marcas comerciais históricas portuguesas. É membro da associação Rampa. É coautor do livro *Uma terra sem gente para gente sem terra* (2009), autor de *Uma história de Confiança* (2017) e editor do 5.º *Caderno — Ensaio sobre os arquivos do Rivoli* (2017).

COM PARTICIPAÇÃO DE

InterStruct Collective

Pela pertinência e relevância do trabalho desenvolvido em torno da *Primeira Exposição Colonial Portuguesa* do legado colonial no espaço público, o InterStruct Collective foi convidado a realizar o projeto *ATLAS*, que atravessa e une os diferentes momentos deste programa. Criado em 2018, o coletivo visa fomentar o diálogo em torno do interculturalismo, proporcionando uma plataforma discursiva onde pessoas de diferentes origens culturais podem colaborar, propor intervenções e encenar projetos artísticos de importância social. O InterStruct Collective é composto por Claire Sivier, Desirée Desmarattes, Isabel Stein, Melissa Rodrigues, Miguel F., Sebastian Ioan e Vijay Patel.

ÉTICA DO OLHAR E DA REPRESENTAÇÃO

13 MAIO

Conferência com Bambi Ceuppens

Moderação: Nuno Coelho

Qui, 19h — Auditório da BMAG

Bambi Ceuppens apresentará uma análise sobre as Exposições Coloniais do Porto, em 1934, e de Bruxelas, em 1958, incidindo sobre a problemática dos zos humanos e sobre as implicações éticas destes eventos na contemporaneidade.

Bambi Ceuppens

Investigadora, linguista e historiadora doutorada em Antropologia Social, Bambi Ceuppens é, desde 2007, investigadora sénior e curadora do Royal Museum for Central Africa (Bélgica), onde estuda a história colonial do Congo Belga e a cultura popular congoleza. Desempenhou um papel crucial na intensa renovação desta instituição que, no final de 2018, reabriu portas com um novo

enfoque na África contemporânea, adotando uma retrospectiva crítica do passado colonial. Recentemente, foi cocuradora das exposições *Congo Art Works: Popular Painting* (BOZAR, Bélgica, 2016–2017; Garage Museum of Contemporary Art, Rússia, 2017) e *Congo Stars* (Kunsthhaus Graz, Áustria, 2018; Kunsthalle Tübingen, Alemanha, 2019). Leciona Antropologia das Artes na KASK School of Arts e na LUCA School of Arts (Bélgica).

14 MAIO

Análise de filmes por Ana Cristina Pereira

Sex, 19h — Auditório da BMAG

Nesta sessão serão exibidos e comentados excertos de filmes documentais sobre a *Primeira Exposição Colonial Portuguesa*, seguindo-se um debate aberto ao público sobre questões de literacia visual e de ética da representação.

Ana Cristina Pereira

Atriz e encenadora desde 1996 e docente no ensino secundário e superior desde 2001, Ana Cristina Pereira (também conhecida como Kitty Furtado) é doutorada em Estudos Culturais pela Universidade do Minho, com a tese *Alteridade e identidade na ficção cinematográfica em Portugal e em Moçambique*.

Tem como principais interesses de investigação temas como racismo, identidade social, representações sociais e memória cultural no cinema, numa perspetiva pós-colonial e interseccional, sobre os quais tem publicado vários artigos científicos. É investigadora do projeto *(THE)OTHERING* e membro do Núcleo Anti-Racista do Porto.

15 MAIO

ATLAS I Workshop e percurso para os jardins com InterStruct Collective

Sáb, 10–13h — Jardins do Palácio
e Auditório da BMAG

Neste workshop será desenhada uma cartografia relacional entre imagens, palavras e conceitos referentes à *Primeira Exposição Colonial Portuguesa* e ao seu legado.

A participação em qualquer um dos três workshops *Atlas* é independente da participação nos restantes.

COLONIALISMO, CAPITALISMO E RELIGIÃO

27 MAIO

Conferência com Cristina Roldão

Moderação: Melissa Rodrigues
Qui, 19h — Auditório da BMAG

Partindo da sua investigação em educação e programas pedagógicos em Portugal, Cristina Roldão irá propor uma reflexão sobre formas de perpetuação de colonialidade no âmbito social, económico e político, através da análise de conceitos como lusotropicalismo, legado colonial, privilégio branco, entre outros.

Cristina Roldão

Cristina Roldão é socióloga, professora convidada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, investigadora no CIES-IUL — Centro de Investigação e Estudos de Sociologia e membro da coordenação da secção temática *Classes, Desigualdades e Políticas Públicas* da Associação Portuguesa de Sociologia. As desigualdades sociais

perante a escola são o seu principal domínio de pesquisa, com particular enfoque nos processos de exclusão e racismo institucional que tocam os afrodescendentes na sociedade portuguesa, questões que aborda na sua tese de doutoramento e em pesquisas recentes de que fez parte, como *Caminhos escolares de jovens africanos (PALOP) que acedem ao ensino superior* (2015).

28 MAIO

Sessão de cinema: *Fantasma do Império*, de Ariel de Bigault

2020, Portugal/França, 112'

Sex, 19h — Auditório da BMAG

O filme explora o imaginário colonial no cinema português desde o início do século XX... 100 anos de cinema. Às imagens e narrativas que sustentam o enredo imperialista, contrapõem-se filmes e olhares de cineastas de várias gerações assim como pontos de vista de pesquisadores e testemunhas. Desvendam-se ficções e mitos, máscaras da violenta dominação colonial, que ainda hoje assombram as memórias. A dinâmica de contrastes entre as imagens e as atitudes revela interrogações muito actuais.

Ariel de Bigault

O trabalho de Ariel de Bigault, autora e realizadora francesa, tem estado ligado às rotas da lusofonia. O seu percurso cinematográfico começou em Lisboa, com a realização de documentários, e o encontro com o Brasil deu-se pela investigação sobre a imagem do negro no cinema. Realizou a série documental

Éclats Noirs du Samba (1987), com Gilberto Gil, Grande Othelo, entre outros, e *Margem Atlântica* (2006), que apresenta autores, de origens africanas em conquista de espaço e público. Paralelamente, realiza pesquisas para a divulgação da música africana contemporânea, sobretudo lusófona.

29 MAIO

ATLAS II Workshop e percurso para os jardins com InterStruct Collective

Sáb, 10–13h — Jardins do Palácio
e Auditório da BMAG

A participação em qualquer um dos três workshops *Atlas* é independente da participação nos restantes.

ENCENAÇÃO DO IMPÉRIO COLONIAL

17 JUNHO

Debate com Bruno Sena Martins e Patrícia Ferraz de Matos

Moderação: Alexandra Balona

Qui, 19h — Auditório da BMAG

Neste debate será proposta uma análise crítica, histórica e política da *Primeira Exposição Colonial Portuguesa*, inserindo-a no contexto nacional e internacional, e discutindo os seus vestígios na memória coletiva e no espaço urbano atual.

Bruno Sena Martins

Licenciado em Antropologia e doutorado em Sociologia, Bruno Sena Martins é investigador do CES — Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, onde coordena o programa de doutoramento Human Rights in Contemporary Societies e leciona no programa de doutoramento Pós-Colonialismo e Cidadania Global. Foi vice-presidente do conselho científico do CES, entre 2017 e 2019, e coordenador do núcleo Democracia, Cidadania e Direito da mesma instituição, entre 2013 e 2016. Tem pesquisado e publicado sobre temas como corpo, deficiência, direitos humanos, racismo e colonialismo, e é coautor de diversos livros, entre os quais *Não Posso Ser Quem Somos?* (2020) e *Quem Precisa dos Direitos Humanos?* (2019).

Patrícia Ferraz de Matos

Patrícia Ferraz de Matos é antropóloga e investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Desde 2019, é editora associada do *Anthropological Journal of European Cultures* e membro da rede History of Anthropology Network. Doutorada em Antropologia Social e Cultural, tem centrado os seus estudos na história da antropologia portuguesa e no colonialismo português. Em 2005, recebeu o Prémio de História Contemporânea Victor de Sá, atribuído pela Universidade do Minho pela investigação *As Côres do Império — Representações Raciais no Império Colonial Português*. É, ainda, autora de *A vida e a obra do Professor Mendes Correia (1888–1960): articulações entre antropologia, nacionalismo e colonialismo em Portugal* (2011).

18 JUNHO

Workshop com Bárbara Neves Alves

Sex, 14–18h — Palco do Auditório da BMAG

Neste workshop centrado no Monumento ao Esforço Colonizador Português serão exploradas práticas de investigação, experimentação e crítica que estimulem a reinscrição do monumento no debate público e no espaço da cidade, partindo da sua história e materialidade.

18 JUNHO

Sessão de cinema: *Visões do Império,* de Joana Pontes

2020, Portugal, 93'

Sex, 19h — Auditório da BMAG

O documentário é sobre o modo como o império português e a sua história foram imaginados, documentados e publicitados a partir do registo fotográfico, desde o final do século XIX até à revolução que em 1974 pôs fim ao regime político autoritário que governava Portugal.

Joana Pontes

Doutorada em História, na especialidade de Impérios, Colonialismo e Pós-Colonialismo, Joana Pontes estudou também Psicologia, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, e Cinema, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. De 2004 a 2008, foi assessora da Direção de Programas da RTP

para a área do documentário. Atualmente, dedica-se à escrita e realização de documentários, lecionando nessa área na Escola Superior de Comunicação Social. Recebeu o Grande Prémio da Lusofonia atribuído ao documentário *O Escritor Prodigioso* (2005). É coautora do livro *A Hora da Liberdade* (2012).

Bárbara Neves Alves

Designer e investigadora, Bárbara Neves Alves doutorou-se em Design na Goldsmiths, University of London com uma investigação em torno do conceito de *miscocommunication*, que desafia a noção de 'boa comunicação' enquanto objetivo do design. Ultimamente, em Amsterdão, tem centrado o seu trabalho e investigação em temas como

ecologias de comunicação, políticas de comunicação, ruído, métodos participativos, design socialmente responsável e práticas de descolonização. A par das suas investigações, Bárbara Neves Alves colaborou com o coletivo Cascoland e tem lecionado enquanto professora convidada em diversas instituições de ensino superior na Holanda.

19 JUNHO

ATLAS III

Workshop e percurso para os jardins com InterStruct Collective

Sáb, 10–13h — Jardins do Palácio
e Auditório da BMAG

A participação em qualquer um dos três workshops *Atlas* é independente da participação nos restantes.

22 OUTUBRO

Lançamento da publicação do programa e apresentação do projeto ATLAS

Hora e local a definir

Para participar nas atividades realizadas no Auditório da BMAG, deve levantar o bilhete gratuito (máximo 2 por pessoa) até 15 minutos antes do início do evento. Pode reservar o seu lugar antecipadamente através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

Para participar nos workshops, deve inscrever-se previamente. A seleção dos participantes será feita por ordem de inscrição, através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

NAS ESCOLAS



14 MAIO

Workshop com Sofia Yala Rodrigues

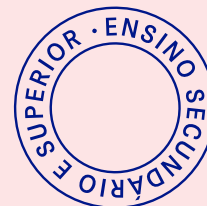
Sex, 10–12h

Neste workshop será proposto um exercício prático e poético de observação, análise e ressignificação de imagens de arquivo, para uma reflexão crítica sobre ética e representação do corpo negro, desde a imagética colonial e pós-colonial à cultura visual contemporânea.

Sofia Yala Rodrigues

Artista plástica licenciada em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Sofia Yala Rodrigues frequenta atualmente o mestrado em Antropologia e Culturas Visuais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem um especial interesse por histórias pessoais, fragmentos coloniais e diáspora.

Recentemente, participou nas residências *À Margem do Cinema Português: Residência Artística Afroeuropeans* (CEIS20 — Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, Portugal, 2019) e *Catchupa Factory Artist Residency 2018* (Associação Olho-de-gente, Cabo Verde, 2018). Vive entre Lisboa e Brighton.



14 MAIO

Workshop com Gisela Casimiro

Sex, 14–16h

A partir da sua prática enquanto escritora e artista, Gisela Casimiro irá perscrutar, questionar e desvelar as interligações entre colonialismo, imagem e representação.

Gisela Casimiro

Escritora, artista e ativista, Gisela Casimiro dirige o departamento de Cultura do INMUNE - Instituto da Mulher Negra em Portugal. Publicou o seu primeiro livro de poemas intitulado *Erosão* (2018), fez parte de antologias como *Rio das Pérolas* (2020) e *Venceremos! Discursos escolhidos*

de Thomas Sankara (2020) e participa em *As Penélopes* (2021). Nos últimos anos assinou crónicas regulares no *Hoje Macau*, *Buala* e *Contemporânea*. Apresentou ainda exposições em espaços como O Armário, a galeria Zé dos Bois, a galeria Balcony e o Museu Nacional de Etnologia.



28 MAIO Workshop com Dori Nigro

Sex, 10–12h

Neste workshop, Dori Nigro propõe criar um espaço intimista de reflexão e ação-reparação em torno da história colonial, do passado e do presente, convocando memórias e narrativas tanto de desumanização como de resistência.

Dori Nigro

Performer e arte-educador, Dori Nigro reside atualmente no Porto. Doutorando em Arte Contemporânea, pela Universidade de Coimbra, e mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas, pela Faculdade de Belas Artes do Porto, tem ainda uma especialização em Arte Educação pela Universidade Católica de Pernambuco e o bacharel em Comunicação Social/Fotografia, pela Associação de Ensino Superior

de Olinda. É membro criador do coletivo de artistas C3 (Portugal/Sérvia/Espanha, 2015), membro do Núcleo Anti-Racista do Porto e cocriador do coletivo de criação artística Tuia de Artíficos (Brasil/Portugal, 2007), que atua convidando a comunidade a partilhar experiências artísticas através de exercícios de criação em performance e intervenções em espaços íntimos ou públicos.



28 MAIO Workshop com Inês Borges

Sex, 14–16h

Partindo da análise de materiais gráficos desenvolvidos no âmbito da *Primeira Exposição Colonial Portuguesa*, este workshop discutirá o problema da falta de representação de pessoas negras no design gráfico, com o fim de criar narrativas e histórias diversificadas da negritude.

Inês Borges

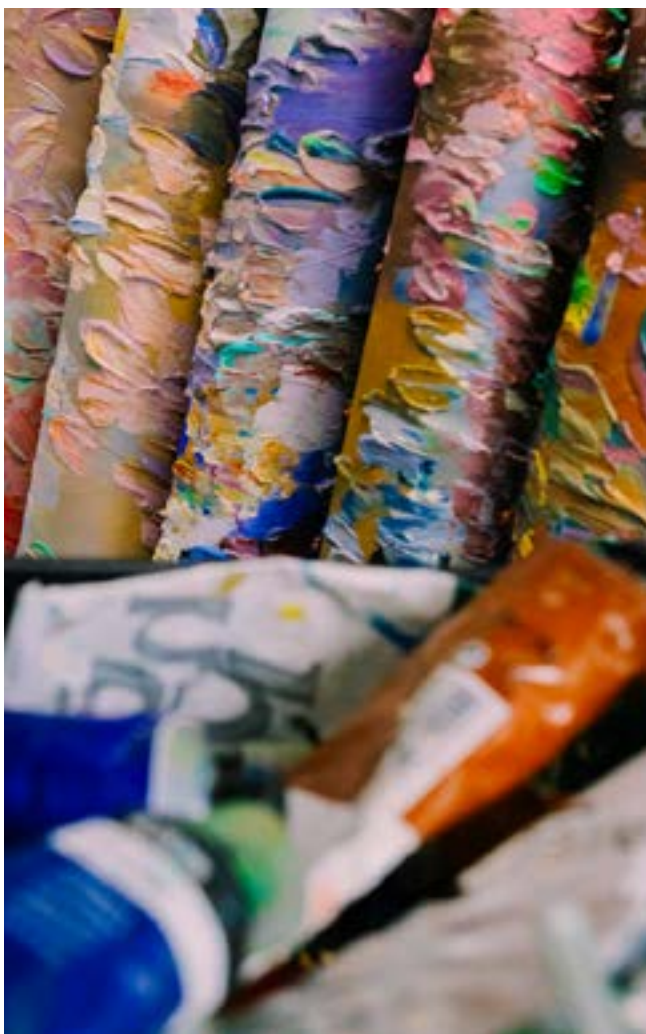
Designer gráfica e de comunicação, Inês Borges tem focado o seu trabalho nas áreas da tipografia, *branding* e projetos editoriais. Licenciou-se em Design de Comunicação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e, em 2019, concluiu o mestrado em Design Gráfico

pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria, com uma dissertação intitulada *Design gráfico como forma de descolonização — Um estudo e reflexão sobre discursos visuais de discriminação e formas de combatê-los*.

Os workshops têm a lotação de uma turma.

A seleção será feita por ordem de inscrição, através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

EXODUS



O programa **Exodus** pretende fazer um reconhecimento do tecido artístico local através de visitas guiadas a galerias, espaços de exposição e estúdios de artistas na cidade do Porto.

Os percursos **Exodus para todos**, programados mensalmente para o público em geral, são desenhados e orientados por especialistas com experiência em crítica, mercado e coleções de arte contemporânea, na curadoria e na produção de exposições.

O **Exodus para escolas**, direcionado a alunos do ensino secundário e superior, integra três roteiros exploratórios da cena cultural da cidade do Porto. Cada percurso é antecedido por uma sessão de enquadramento, que se desenrola em contexto de sala de aula.

Todos os percursos são realizados a pé.
Local de encontro a definir.

EXODUS PARA TODOS

26 JUNHO

Percurso com Vera Carmo

Sáb, 16–19h — Boavista–Baixa

Vera Carmo

Investigadora e curadora independente, Vera Carmo licenciou-se em Escultura e concluiu o mestrado em Estudos Museológicos e Curadoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Frequenta, atualmente, o programa de doutoramento em Artes Plásticas na mesma

instituição. Docente no Instituto Universitário da Maia, é ainda colaboradora da plataforma CineVideoArte — Catálogo de Filmes e Vídeos de Artistas Portugueses e coeditora da fanzine *MOLA*, dedicada aos espaços independentes da cidade do Porto. É membro fundador da associação Rampa.

24 JULHO

Percurso com Francisco Babo

Sáb, 16–19h — Oriente–Campanhã

Francisco Babo

Licenciado em Pintura e Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Francisco Babo desenvolve, em conjunto com José Oliveira, programação no Café CCOP, através da dupla Leosandro Vincitelli. É editor da revista *Páncho* e fundador da banda *Kã* e do projeto *Sashimi Fishmonger*. Recentemente, esteve envolvido

na performance do grupo *Windhund* no evento *MIDL#03* (Independent Resource Location, Portugal, 2019), na performance e exposição *Monsieur Mercure* (Home alonE, França, 2019) com Svenja Tiger, na exposição *Xau Aí* (Galeria do Sol, Portugal, 2018), e na apresentação do *Cabaré Brutal*, em dueto com Svenja Tiger (Auditório CCOP, Portugal, 2019–2020).

04 SETEMBRO

Percurso com Maura Marvão

Sáb, 16–19h — Baixa–Rio Douro

Maura Marvão

Licenciada em Direito pela Universidade Católica Portuguesa, Maura Marvão concluiu o mestrado em Arts Administration pela New York University (EUA). Trabalhou nas Nações Unidas e no New Museum of Contemporary Art (EUA), foi presidente da Associação de Difusão Internacional de Arte Contemporânea e lecionou a disciplina de Marketing Cultural em várias instituições,

entre elas na Escola das Artes — Universidade Católica Portuguesa. Atualmente, é a representante em Portugal e Espanha da leiloeira Phillips, membro do Conselho de Administração da Fundação da Juventude (Pelouro da Cultura), e fundadora e presidente do núcleo português do National Museum for Women in the Arts de Washington.

25 SETEMBRO

Percurso com Felícia Teixeira

Sáb, 16–19h — Oriente–Campanhã

Felícia Teixeira

Felícia Teixeira trabalha desde 2011 enquanto artista plástica, em dupla com João Brojo, integrando exposições nacionais e internacionais, em espaços como a Galeria Graça Brandão, os Maus Hábitos, o Espaço Mira (Portugal) e a New Jorg (Áustria). Em 2014, concluiu o mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da

Universidade do Porto. Em paralelo, desenvolve trabalho em produção cultural tendo já colaborado com a Fundação de Serralves, a Câmara Municipal do Porto, os Maus Hábitos, a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a Casa da Animação, a UPTEC e os Municípios de Vila Real e do Fundão.

Para participar nos percursos, deve inscrever-se previamente. A seleção dos participantes será feita por ordem de inscrição, através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

23 OUTUBRO

Percurso com Fátima Lambert

Sáb, 16-19h — Boavista-Baixa

Fátima Lambert

Curadora independente, crítica de arte e organizadora de eventos científicos e culturais privilegiando o eixo Brasil-Portugal, Fátima Lambert é doutorada em Filosofia Moderna e Contemporânea — Estética pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa. Leciona Estética e Educação na Escola Superior de Educação do Politécnico

do Porto, onde coordena a linha de investigação Cultura, Artes e Educação do inED — Centro de Investigação e Inovação em Educação, a licenciatura de Gestão do Património e o mestrado Património, Artes e Turismo Cultural. Integra várias comissões científicas de revistas internacionais. É autora de monografias e livros, publicando regularmente em revistas científicas.

EXODUS PARA ESCOLAS



PERCURSO Oriente-Campanhã

Sessão I: 50 min. — Espaço escolar

Sessão II: 120 min. — Realização do percurso

PERCURSO Boavista-Baixa

Sessão I: 50 min. — Espaço escolar

Sessão II: 120 min. — Realização do percurso

PERCURSO Baixa-Rio Douro

Sessão I: 50 min. — Espaço escolar

Sessão II: 120 min. — Realização do percurso

Os percursos têm a lotação de uma turma e podem inscrever-se através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

VISITAS-PAVÃO

Nomeado a partir da ave que faz parte do quotidiano dos Jardins do Palácio de Cristal, o programa **Visitas-Pavão** é dirigido a alunos do ensino pré-escolar ao 3.º ciclo e tem como objetivo promover novas possibilidades de interação com a paisagem, a arte e os artistas.

Estas visitas, que acontecem nas exposições da GMP ou nos jardins envolventes, estimulam a reflexão e o diálogo através da experimentação e criação. Os participantes irão explorar materiais de mediação para registo visual e sonoro, aquando da observação de obras ou recolha de elementos da natureza, e ensaiar diferentes ações artísticas como, entre outras, colecionismo, corpo e movimento, e desenho.



Qua, 10-13h

Qui, 14-18h

Duração: 90 min. por visita

Para participar nas Visitas-Pavão podem inscrever-se todas as turmas interessadas, através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

EMBAIXADORES PING!

Em diálogo estreito com professores, o ping! integra o grupo de **Embaixadores ping!**, formado por jovens adultos, com idades compreendidas entre os 16 e 22 anos, a frequentar o ensino secundário ou superior.

Em conjunto com estes alunos, a GMP construirá uma plataforma de encontro e de reflexão sobre a contemporaneidade, realizando, periodicamente, ações de dinâmica de grupo, partilha de experiências e aproximação às suas equipas de curadoria e produção.

Ao assumirem o papel de **Embaixadores ping!**, os alunos darão continuidade ao projeto dentro da sua turma, através de ações que podem passar pela orientação de visitas guiadas, a moderação de conversas, ou outras que cada um queira propor e implementar.



O calendário e o programa das sessões serão anunciados a partir de setembro de 2021.

Para integrar o grupo de Embaixadores ping! podem inscrever-se todos os interessados, com ou sem experiência na área das artes, através do e-mail galeriamunicipal@agoraporto.pt.

- A Jardins do Palácio de Cristal
- B Palácio de Cristal
- C Pavilhão Rosa Mota
- D Avenida das Tílias
- E Galeria Municipal do Porto e Biblioteca Municipal Almeida Garrett
- F Concha Acústica
- G Capela do Rei Carlos Alberto
- H Torre da Marca
- I Torreão
- J Palmeiras de Leque do México
- K Jardim do Roseiral
- L Gruta de Camões
- M Avenida dos Castanheiros da Índia

- Jardins Oitocentistas
- Jardins e Edifício do séc. XX até aos dias de hoje
- Demolido
- Reprodução da Planta Geral da Primeira Exposição Colonial Portuguesa



Rio Douro

Rua de Entre-Quintas

Rua D. Manuel II

Rua Jorge de Viterbo Ferreira

Rua da Restauração

A.

Jardins do Palácio de Cristal

Projetados em 1864 pelo arquiteto paisagista berlinense Émile David, seguem um modelo de paisagem ao estilo romântico muito em voga na época oitocentista. Atualmente, conservam-se ainda do projeto original o jardim oval da entrada, as avenidas das Tílias e dos Plátanos, e o bosque com varandas sobre o Douro. O jovem Émile, ou Emílio David como era então conhecido, ficaria a viver na cidade do Porto, tendo sido também autor dos projetos do Jardim do Passeio Alegre e dos Jardins da Cordoaria.

B.

Palácio de Cristal

Inspirado no Crystal Palace de Londres, este edifício inaugurado em 1865 foi projetado pelo arquiteto inglês Thomas Dillen Jones, para acolher a *Exposição Internacional do Porto*, dedicada aos últimos avanços tecnológicos e industriais do mundo. Construído em granito, mas também com uma estrutura de ferro e vidro — materiais que caracterizam a construção da época da Revolução Industrial —, media 150 metros de comprimento. Segundo Camilo Castelo Branco, seria como um “circo-bazar-teatro-restaurante-ginástica-pirotécnico”, devido à multiplicidade de acontecimentos que ocorriam no seu interior ‘cristalino’. Foi demolido em 1951, dando lugar ao Pavilhão Rosa Mota.

C.

Pavilhão Rosa Mota

Só nos anos 90 é que este edifício recebeu o nome de uma das maratonistas mais conhecidas dos jogos olímpicos. Inaugurado em 1952 no local do antigo Palácio de Cristal, foi construído em betão armado, com a forma de uma cúpula de 30 metros de altura e iluminado por janelas redondas. O Pavilhão causa estranheza a quem o avista ao longe, assemelhando-se a uma nave espacial verde acabada de aterrar no meio das árvores. Era, assim, um edifício fora do comum para a época e o seu autor foi o José Carlos Loureiro, um arquiteto que projetou muitos outros edifícios modernos na cidade do Porto.

D.

Avenida das Tílias

Previsto no projeto original de Émile David, este corredor ladeado por tílias é, ainda hoje, o principal eixo organizador dos jardins, ligando os seus diversos edifícios. No verão, as folhas com forma de coração fazem sombra a quem passa. No inverno, os ramos acentuam a verticalidade das árvores e deixam passar o sol. Com as flores e brácteas da tília, pode-se fazer uma infusão de propriedades calmantes e digestivas.

E.

Galeria Municipal do Porto e Biblioteca Municipal Almeida Garrett

O arquiteto José Manuel Soares projetou este edifício quando o Porto foi a Capital Europeia da Cultura, no ano de 2001. Na sessão inaugural, o arquiteto dizia que havia tentado “uma dupla e inversa operação: ‘trazer’ um jardim para dentro de um edifício sem ‘levar’ um edifício para dentro de um jardim”. A fachada principal da GMP é revestida com toros de madeira de cima a baixo, a BMAG está virada para o bosque e para a Rua de Entre-Quintas, e o Auditório da BMAG fica debaixo do pátio principal.

F.

Concha Acústica

Situada numa reentrância da Avenida das Tílias, a sua construção remonta ao final do século XIX e é atribuída ao arquiteto Tomás Soller, na altura o jovem diretor das obras do Palácio de Cristal. Construída em granito, tem a forma de uma concha e é ladeada por figuras de estilo exótico e oriental, encomendadas à fundição francesa Barbezat & Cie. Postais da época mostram uma pintura mural, atualmente inexistente, que faz lembrar o interior de um salão de baile e deixa imaginar os inúmeros concertos e espetáculos que fizeram rir e chorar muitas gerações.

G.

Capela do Rei Carlos Alberto

Edifício cenotáfio, isto é, um monumento erguido para prestar homenagem a alguém que já morreu. Neste caso,

foi a princesa italiana Augusta de Montléart que desenhou e mandou construir em 1850 esta capela ao estilo ‘romântico’, em memória do seu irmão Carlos Alberto, o Rei do Piemonte-Sardenha, que foi expulso do seu país em 1849. O rei exilou-se no Porto, com um estado de saúde debilitado, e acabaria por morrer, nesse mesmo ano, na Quinta da Macieirinha (atual Museu Romântico).

H.

Torre da Marca

Pouco se sabe acerca da Torre da Marca, já que terá desaparecido aquando dos bombardeamentos do Cerco do Porto. No entanto, considera-se que a sua construção, com a forma de um pórtico, terá ocorrido em 1542, cinco anos depois de um temporal ter derrubado um pinheiro. Ambos serviram de marco de apoio à navegação aquando da entrada na barra do rio Douro. Foi esta torre em pedra que batizou o miradouro do jardim.

I.

Torreão

Miniatura de torre de castelo rodeada por ameias, é um mirante com vista para o rio Douro característico deste tipo de jardins ao estilo ‘romântico’, onde era comum a criação de elementos de pequena escala. É, erradamente, confundido com a antiga Torre da Marca que foi construída no século XVI.

J.

Palmeiras de Leque do México

Plantadas na escarpa poente do jardim, estes exemplares centenários, dos primeiros a serem introduzidos em território nacional, têm cerca de 150 anos, 24 metros de altura e pertencem à espécie *Washingtonia robusta*. Conhecidas na cidade como ‘as sete irmãs magnificas’ vêm-se ao longe, da foz e do outro lado do rio Douro. Estas palmeiras são esguias e alinhadas e, quando há vento, ginga cada uma a seu jeito.

K.

Jardim do Roseiral

Localizado num socalco de canteiros geométricos, é lá que agora se encontram algumas das ruínas do antigo Paços do Concelho, demolido em 1916, tais como o brasão da fachada, as cantarias em granito de três janelas e a Fonte do Pelicano. Na primavera e no verão, as rosas que ali florescem dão o nome à Casa do Roseiral, construída nos anos 30 para ser a casa do diretor dos Jardins do Palácio de Cristal e atualmente usada para cerimónias oficiais da Câmara Municipal do Porto.

L.

Gruta de Camões

Esta gruta, com água no seu interior, foi construída com pedras a imitar estalactites e nomeada a partir de mais um mito em torno de Luís de Camões. Segundo a lenda, o poeta terá permanecido numa espécie de desterro, numa gruta em Macau, local onde viria a escrever a mais conhecida epopeia portuguesa, *Os Lusíadas*.

M.

Avenida dos Castanheiros da Índia

Esta avenida situada numa plataforma abaixo da Avenida das Tílias é ladeada por uma espécie cujo nome é enganador, pois nem deriva do nome das castanhas dos magustos, nem a árvore é oriunda da Índia, mas sim dos Balcãs. Embora seja uma árvore ornamental, é reconhecida pelas suas propriedades medicinais no combate à má circulação sanguínea e o seu fruto, apesar de não ser comestível, serve como repelente para as traças dos roupeiros.

ping!

Comissariado por
Guilherme Blanc,
Juan Luis Toboso,
Matilde Seabra

Coordenação geral
Matilde Seabra

Assistência à programação
Isabeli Santiago e
Rebecca Moradalizadeh

Mediação e visitas guiadas
Isabeli Santiago,
Matilde Seabra,
Rebecca Moradalizadeh

Produção
Patrícia Vaz

Edição e revisão da brochura
Lídia Queirós e
Beatriz Pinto

Design
Inês Bianchi

Galeria Municipal do Porto

Presidente
Rui Moreira

Curador Sénior
Juan Luis Toboso

Diretora Executiva
Sílvia Fernandes

Projeto Educativo
Matilde Seabra (Coord.)
Rebecca Moradalizadeh

Assistente de Curadoria
Isabeli Santiago

Coordenadora de Produção
Patrícia Vaz

Coordenador Técnico
Paulo Coelho

Comunicação
Tiago Dias dos Santos (Coord.)
Hernâni Baptista

Frente de Casa e Relações Públicas
Patrícia Coelho

Assistente de sala
Rui Braga

Montagem e apoio à produção
Armando Amorim
Carlos Lopes
David Teixeira

Assistente Administrativa
Juliana Campos

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO DO PORTO, E. M.

**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

Administradores Executivos
Ana Cláudia Almeida
César Navio

**Diretora Geral da Unidade
Orgânica da Cultura**
Francisca Carneiro Fernandes

Diretor de Comunicação e Imagem
Jorge Rodrigues

O horário e as condições de participação estão sujeitos às normas de segurança impostas pela Direção-Geral da Saúde no período de realização do programa. Todas as atividades são gratuitas e estão sujeitas a inscrição através do email galeriamunicipal@agoraporto.pt

Visitas guiadas para o público em geral
Primeiro sábado do mês
16h

Visitas guiadas para escolas
Terça-Sexta
10h-18h

Galeria Municipal do Porto
Rua D. Manuel II
Jardins do Palácio de Cristal
4050-346 Porto

Entrada gratuita

Terça-Domingo
10h-18h

Encerrada às segundas-feiras

+351 226 081 063
www.galeriamunicipaldoporto.pt
galeriamunicipal@agoraporto.pt

  [galeriamunicipaldoporto](https://www.galeriamunicipaldoporto.pt)

Porto.